

## CARTA A/O PROFESSORA/OR

O educativo da exposição FRATURA, da artista Geisa Katiane da Silva, abre um espaço para diálogos a partir das narrativas, exclusivamente feita por mulheres, que relataram suas histórias e experiências sobre violência doméstica e que, na galeria apresentam-se desenhadas em mapas e fronteiras bem visíveis.

Assim, o material educativo da exposição é composto em quatro partes, com assuntos e questionamentos que transitam sobre o tema da exposição. Em cada uma dessas partes trazemos proposições abertas que poderão ser desenvolvidas juntamente com os assuntos abordados tanto na exposição quanto nos modos como os temas surgem na vida cotidiana. Para cada espaço, as potencialidades que se apresentam contam sempre com a interação das pessoas, que empregarão sentidos e significados às relações no/com o ambiente e entre os/as participantes.

As reflexões aqui levantadas podem servir como entrada e percurso como portas ou janelas de assuntos possíveis em cada espaço que habitar. Nosso convite é aberto a quem quiser vir e conversar sobre arte, educação e tantos possíveis atravessamentos que FRATURA nos convoca.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

CENTRO DE EDUCAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

PRODUTO TÉCNICO-TECNOLÓGICO (PTT)  
(Desenvolvimento de Produto Vinculado à Educação)

## Material Educativo FRATURA

Ano 2023

Autoras: Adriana Magro (professora PPGPE)  
Jordana Rosa Nascimento (mestranda PPGPE)



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO ESPÍRITO SANTO



mestrado profissional  
ppgmpe/ufes

MAGRO, Adriana; NASCIMENTO, Jordana Rosa.

Curadoria educativa: material para professores "FRATURA" / MAGRO,  
Adriana Magro. – 2023.

20f : il.

Curadoria artística e curadoria educativa da exposição FRATURA da artista  
Geisa K. da Silva.

# FRATURA

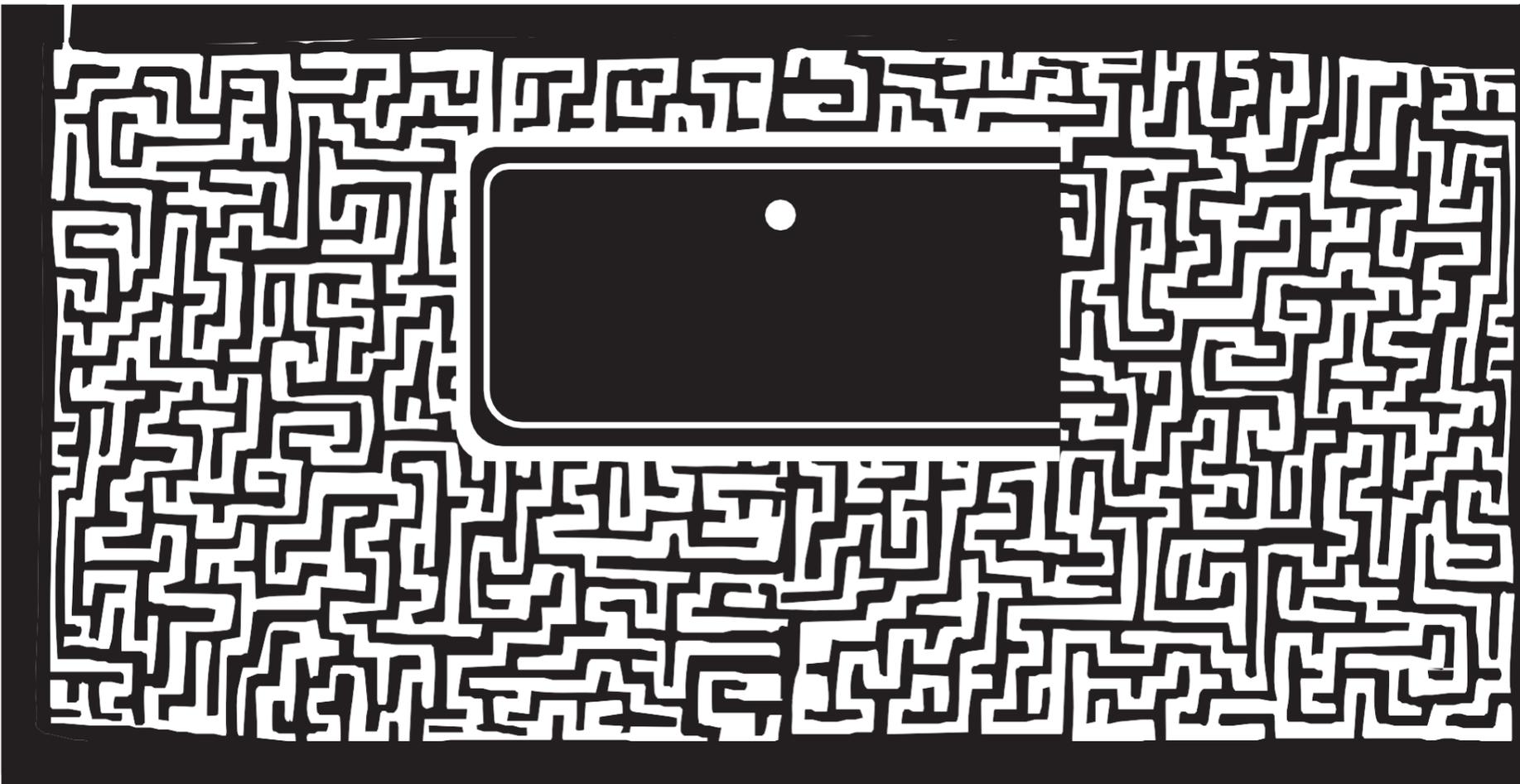
galeria homero massena

APOIO  
Realizado com recursos de  
**Funcultura**

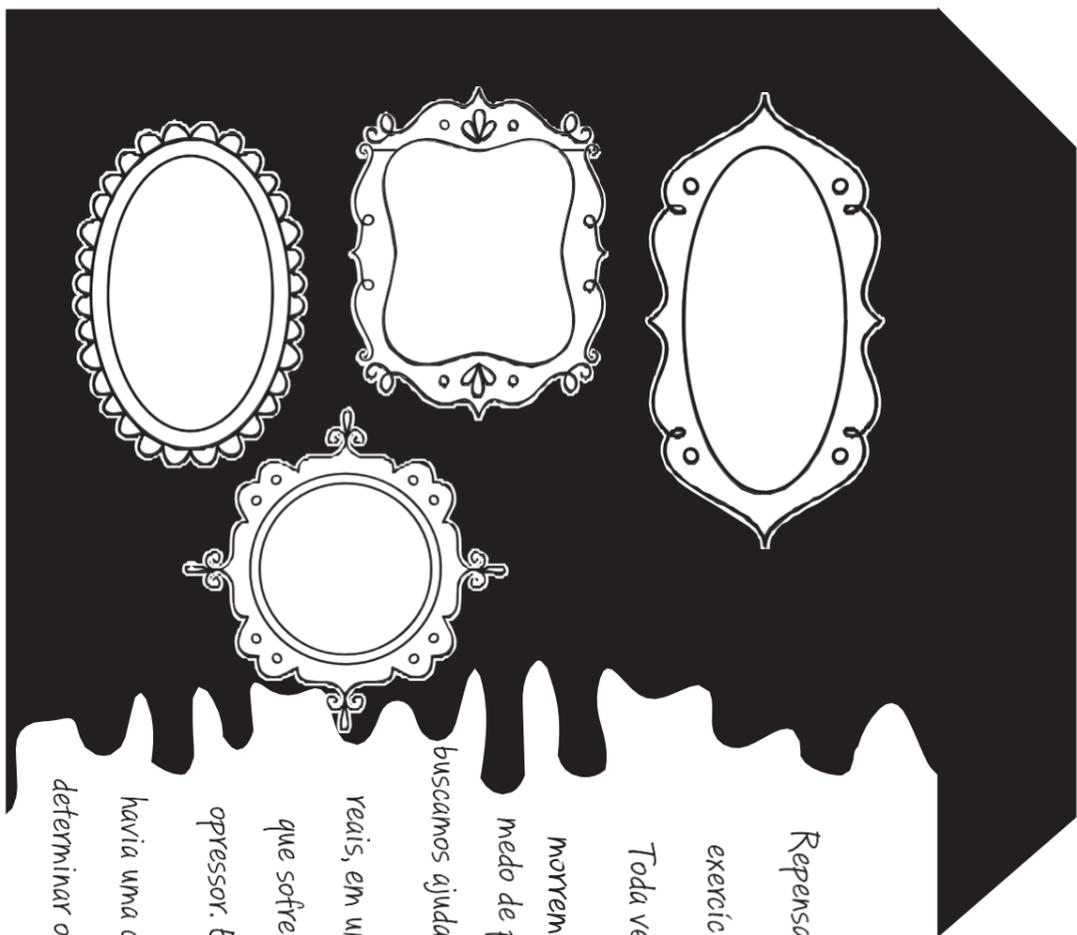
GOVERNO DO ESTADO  
DO ESPÍRITO SANTO  
Secretaria de Cultura



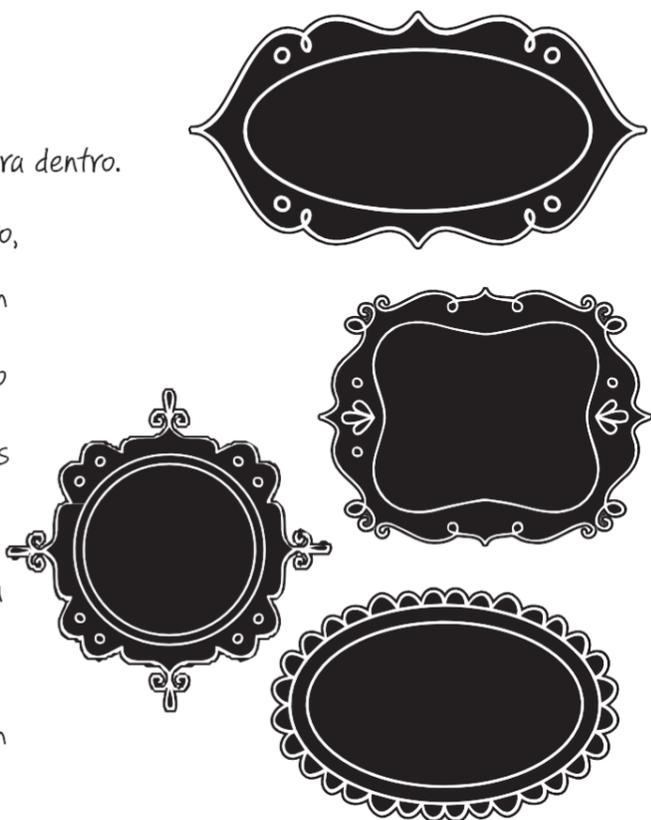
**Geisa da Silva** é uma artista natural de Toledo, Paraná, nascida em 1990. Atualmente, ela reside e trabalha no Espírito Santo desde 2017. Formada em Artes Visuais pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Geisa é mestranda em Artes na mesma universidade e também atua como professora de Artes na Secretaria de Educação do Estado (SEDU). Seu foco de pesquisa e criação está nas conexões entre arte e cartografia, com ênfase em espaços de memória e o tema da violência. Ela explora como a arte pode trazer à tona histórias ocultas, principalmente relacionadas a situações vulneráveis. Geisa cria uma espécie de "topografia" das forças invisíveis que movem memórias e narrativas, tornando-as acessíveis ao público para evocar diferentes sensações e novas perspectivas. A artista conduziu projetos cartográficos entre 2014 e 2019, abordando a violência contra mulheres, através de intervenções urbanas e performances em cidades como Toledo (PR) e Vitória (ES). Atualmente está com a obra "Traussia" no Parque das Esculturas – Casa do Governador (Vila Velha/ES). Os resultados desses projetos foram expostos em locais como a Galeria Homero Massena e a Delegacia da Mulher. Além disso, Geisa é a idealizadora do projeto "Singulares" que oferece formações artísticas para alunos de escolas públicas no Espírito Santo.



No campo escolar ou extra escolar vivenciamos fraturas? Afinal, podem ser elas boas ou ruins, pois acontecem em relação. Assim, não existe uma resposta absoluta ao trabalharmos com a arte contemporânea, o percurso educativo como espaço de criação nos permite e nos legitima ao trabalho com (e nas) complexidades da vida cotidiana. O objeto de arte desse material educativo nos convida a expandir a experiência de espectador/or que se aproxima dum campo de fruição pelo olhar essencialmente cerebral para incorporar o lugar de "testemunha" do objeto de arte contemporâneo. É como testemunhas que presenciávamos nossa vivência no espaço expositivo e engendramos novos sentidos que podem passar por lógicas corporais, sensoriais, sensíveis e discursivas. E como testemunhas da arte contemporânea que permitimos seu atravessamento pelo nosso corpo físico, social e psíquico, e nos colocarmos e nos reconhecermos naquelas histórias, ainda que esse não tenha sido o objetivo da exposição. Afinal, o trabalho de geisa é olhado por cada uma e cada um que passa por lá.

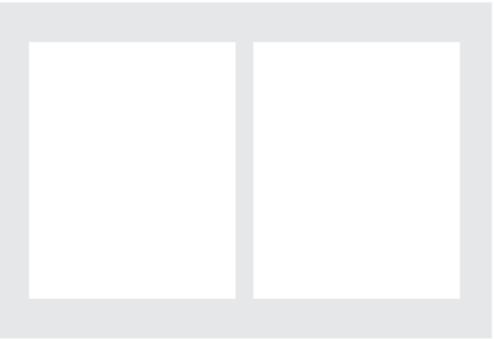


Repensar a estrutura social pode ser um exercício de dentro pra fora, e também de fora pra dentro. Toda vez que nos silenciemos ou omitimos um ato violento, morremos em nós. É bell hooks quem diz que muitas mulheres tem medo de pedir ajuda, pois isso pode significar fraqueza, e, na verdade, quando buscamos ajuda nosso poder aumenta. FRATURA expõe histórias reais, vividas por mulheres reais, em um mundo que se apoia no abuso físico, psicológico e/ou patrimonial, enquanto convivem com seu que sofrem em silêncio a dor do abuso. FRATURA expõe histórias reais, vividas por mulheres reais, em um mundo que se apoia no abuso físico, psicológico e/ou patrimonial, enquanto convivem com seu opressor. Em outros tempos prescrita a afirmação de Beauvoir "não se nasce mulher, se torna mulher" nos indicava que havia uma construção social de ser mulher, um aspecto, um conjunto de fatores que juntos querem determinar o que é delas e como devem ser? O que pode ser comum a mulheres e o que em silêncio são capazes de suportar? Dar voz é um ato libertador são caminhos que se constroem para sair do silenciamento. O encontro é o começo do caminho da mudança, quando contamos com nossas iguais não estamos sós.



# SUBORDINAÇÃO

“As mãos pequenas são indefesas e dependentes. Encontram-se em estado de medo e ansiedade, o que as torna passivas. Elas anseiam por paz interior: pela garantia de aceitação e amor, pela segurança imediata, pela ausência de medo. Eternamente demonstrando seu terror, elas não têm nem com-  
daquilo em o medo. o medo, o existência. um enrijeci- recusa de medo. Então negação. O terror de encarar a nós mesmos nos impede de compreender e nos sujeita à repetição e à representação. É um destino trágico. [...] Sou eu. As mãos pequenas são minhas. São auto-retratos. [...] O mundo que é descrito e realizado é o mundo assustador de uma criança que não gosta de ser dependente e sofre com isso. Por isso a moral desta Célula: é melhor você crescer” (BOURGEOIS, L. *Destruição do pai, reconstrução do pai*. São Paulo: Cosac Naify, 2000, p. 231, 233).



controle, preensão que consiste Primeiro há medo da Depois vem mento, uma enfrentar o vem a

Como é foz cami- que nos parece caminhos são possi- pode surgir e alterar o nhos, mas, se a mudança é que tantas histórias se repetem sempre os mesmos? Porque? Não é sem considerar um conjunto de fatores uos e econômicos. Por isso não nos interes- mas repostas, nos interessa a reflexão e a sigão com luz invisível, a mesma que é utilizada de boates e nas perícias de crimes com vítimas fatais, fager visível um sem número de relatos de violências por mulheres: À luz do dia, ou sob a luz genital tudo isso se apoga, como quem esconde. Como quem precisa esconder. Ou será que nossos olhos não querem ver? Será que conseguimos olhar?

Não existe um caminho certo para começar. Começar o quê? Qualquer coisa, visitar uma exposição ou mediar uma aula. mesmo aquela reflexão de Paulo Freire? “O caminho se nhando...” é meio clichê, né! Já ouvimos tanto isso até história sem sentido. Em FRATURA todos os veis, em qualquer momento um novo início percurso desses caminhos e descami- sempre uma variável possível, por em caminhos que parecem ser possível pensar uma resposta entre os históricos, subjeti- sa agora uma ou algu- crítica. Uma expo- nas entradas agora para sofridas

ARTE LUZ MAPA ROXO CORPO SINAIS PASSEI LOUCA DEFESA PODER HOJE COISA DOR PESO MULHER TODO VIDA FASE MANIA NÃO CILADA AGORA IDADE LIDAR RELAÇÃO CONTAR INTIMO ABRIR FLUIDEZ EMOCIONAL FRASE NUNCA ERA DEIXA FECHAR PRÁTICA ÁGUA DIMENSÃO PACIÊNCIA CLÁSSICO PERFIL ESTRANHO EU LUTEI ASSUNTO DIFÍCIL GOSTO ESTRANHO ENTENDEI LIVROS PAUTA MEU LHMOS HISTÓRIA VIOLÊNCIA CONTROLE DOMINAÇÃO GESTÃO DINHEIRO ACREDITAR COMUM AMOR SOCIAL CASA FILHOS RÁDIO FERRAMENTA QUESTÃO UTIL JOGO FUTURO BRAÇO PAIXÃO SALÁRIO COMUNICAR MARCAS USO LADO NEGAR PEDRA FORMA BRASIL OUTRA COLCHA CONJUNTO RECURSOS ALÉM EFICIÊNCIA FINAL DIA MUDANÇA PONTO FICAR SINAL PARAR CHEGAR MEIO LUGAR CÊU LUZ CIDADE ÚLTIMA ESSE PÚBLICO SEMPRE COMEÇO MINHA METADE ÉPOCA MOTIVO IDADE TRAVOU ORIGEM PESADO DINHEIRO CHAVE ESCOLA PARAR APRENDER NUNCA FOI NOVO ENSINAR MORAR VOLTAR ANTES SAIR RUA PENSAR DINHEIRO BEM TAMANHO PASSAR ATRÁZ UM VÁRIOS PAGAR AGORA REDE TIRAR CANTO SINAL LANÇAR FIXO CADA TODA MUITO TROPEÇO ESPAÇO VOLTA VAI ATÉ TERRA OUTRO ASSIM POUCO EXCESSO SUMIU MAIOR PERTO DIREITO CUSTO ALTO GASTO GRANDE FINAL PRECISA SOZINHO LADO CASA VIRAR CARO FAIXA EXPLICAR TOTAL GENTE POVO FESTA NOITE DEMAIS CURSO PAGAR ALERTA ACESSO DIGNO CIDADE SELA CERTO TEORIA PROTEÇÃO ÉPOCA RESGATAR ROLO FÁRIA UNIÃO COMBATE MONITORAR ACUSAR VIRTUAL CHEGAR QUEM COLETIVO PAÍS MESES FEITO PARECE FALTA PRIVADO ESCOLA PROBLEMA PULO DIREITOS GRITAR ÔBVIO GRÁTIS OUTRA INTERIOR PONTA FORMEI PRIMEIRO RECURSO TEMOS ANO MAIOR EXISTE LADO BOA ABERTO CIDADE VITÓRIA OPOR AVALIAR CAUTELA ABRIR COLETIVO SOLUÇÃO CENTROS URBANOS REMOTO TERRITÓRIO SOLUÇÃO QUESTÃO CRUCIAL FORMA GANHOS HISTÓRIAS EU

ARTE LUZ MAPA ROXO CORPO SINAIS PASSEI LOUCA DEFESA PODER HOJE COISA DOR PESO MULHER TODO VIDA FASE MANIA NÃO CILADA AGORA IDADE LIDAR RELAÇÃO CONTAR INTIMO ABRIR FLUIDEZ EMOCIONAL FRASE NUNCA ERA DEIXA FECHAR PRÁTICA ÁGUA DIMENSÃO PACIÊNCIA CLÁSSICO PERFIL ESTRANHO EU LUTEI ASSUNTO DIFÍCIL GOSTO ESTRANHO ENTENDEI LIVROS PAUTA MEU OGHOS HISTÓRIA VIOLÊNCIA CONTROLE DOMINAÇÃO GESTÃO DINHEIRO ACREDITAR COMUM AMOR SOCIAL CASA FILHOS RÁDIO FERRAMENTA QUESTÃO UTIL JOGO FUTURO BRAÇO PAIXÃO SALÁRIO COMUNICAR MARCAS USO LADO NEGAR PEDRA FORMA BRASIL OUTRA COLCHA CONJUNTO RECURSOS ALÉM EFICIÊNCIA FINAL DIA MUDANÇA PONTO FICAR SINAL PARAR CHEGAR MEIO LUGAR CÊU LUZ CIDADE ÚLTIMA ESSE PÚBLICO SEMPRE COMEÇO MINHA METADE ÉPOCA MOTIVO IDADE TRAVOU ORIGEM PESADO DINHEIRO CHAVE ESCOLA PARAR APRENDER NUNCA FOI NOVO ENSINAR MORAR VOLTAR ANTES SAIR RUA PENSAR DINHEIRO BEM TAMANHO PASSAR ATRÁZ UM VÁRIOS PAGAR AGORA REDE TIRAR CANTO SINAL LANÇAR FIXO CADA TODA MUITO TROPEÇO ESPAÇO VOLTA VAI ATÉ TERRA OUTRO ASSIM POUCO EXCESSO SUMIU MAIOR PERTO DIREITO CUSTO ALTO GASTO GRANDE FINAL PRECISA SOZINHO LADO CASA VIRAR CARO FAIXA EXPLICAR TOTAL GENTE POVO FESTA NOITE DEMAIS CURSO PAGAR ALERTA ACESSO DIGNO CIDADE SELA CERTO TEORIA PROTEÇÃO ÉPOCA RESGATAR ROLO FÁRIA UNIÃO COMBATE MONITORAR ACUSAR VIRTUAL CHEGAR QUEM COLETIVO PAÍS MESES FEITO PARECE FALTA PRIVADO ESCOLA PROBLEMA PULO DIREITOS GRITAR ÔBVIO GRÁTIS OUTRA INTERIOR PONTA FORMEI PRIMEIRO RECURSO TEMOS ANO MAIOR EXISTE LADO BOA ABERTO CIDADE VITÓRIA OPOR AVALIAR CAUTELA ABRIR COLETIVO SOLUÇÃO CENTROS URBANOS REMOTO TERRITÓRIO SOLUÇÃO QUESTÃO CRUCIAL FORMA GANHOS HISTÓRIAS EU



Sugestão de  
artistas com  
poética relacionada

O mapa não é o território. A cartografia não é nosso caminho. A arte manifesta diferentes direções, cada qual o conhece individualmente, mas se reconhece coletivamente, pois para crugar fronteiras é preciso prosseguir. Seja nas trilhas internas na busca por descobrir quem somos, seja nas trilhas externas que compartilhamos em produções de sentidos na/da e com a arte e a educação. Nesse vai e vem de quem vive no território, mas precisa desenhar seu mapa para saber que caminho seguir, ou quem já está no caminho e busca auxílio das estratégias cartográficas de representação da realidade, estamos nós em diálogo com a arte contemporânea e assim, entramos em caminhos sem saídas, bifurcados ou encrugilhados. E o que fazer quando não sabemos o que fazer? Essa reflexão nos conduz às complexidades também do campo escolar, o ensino de arte é colaborativo? Convoça todos/as a delinear conjuntamente as práticas educativas? Ainda caberiam tais perguntas? Esse material não pretende oferecer respostas práticas, mas sim reflexões que podem potencializar nosso processo educativo e, quem sabe, dos/as nossos/as alunos/as. Embora **FRATURA** aponte para uma ferida social pungente, convida também ao exercício da empatia, da sororidade e da doraridade.

#### FRATURA

**Artista**  
Geisa da Silva

**Curadoria**  
Adriano Magro

**Coordenação**  
Taciara Alves

**Arte-educação**  
Adriano Magro  
Jordano Nascimento Rosa

**Design Gráfico**  
Gustavo Binda

**Comunicação**  
Aline Dias

**Montagem e cenografia**  
Geisa da Silva  
Gustavo Binda

**Assistência de montagem**  
Emilly Felix Nabati  
Eraldo Faria Damasceno  
Igabelle Moraes Nascimento Santos  
Marilice Auxiliadora Silva Aguiar  
Rafael Poggiani Pereira  
Taina Rangel Laurencio

**Iluminação**  
Victor Laurencic

#### Fotografia

Ana Paula da Silva Almeida

#### Colaboradoras

Adriano Magro  
Annie Caroline de Jesus Sales  
Brigida Penna Rocha Moreira  
Geisa da Silva  
Igabelle Moraes Nascimento Santos  
Jordana Nascimento Rosa  
Jouano Ferreira da Cruz  
Vestij Nunes Pereira

#### GALERIA HOMERO MASSENA

#### Coordenação de Artes Visuais

Luana Carvalho Vieira

#### Administrativo

Joelma dos Santos Marques

#### Mediação

Thais Salmorei Ribeiro

#### Funcionários

Bianca Alves Balbina Santos  
Maris de Araújo Meira  
Euani Rezende da Silva  
Tônia Maria de Jesus Costa

#### Seguranças

Anderson Ferreira  
Damião André Pinto de Oliveira  
Diego Araújo Rodrigues  
Rodrigo Siqueira

#### GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

**Governador do Estado**  
Renato Casagrande

**Vice-Governador do Estado**  
Ricardo Ferraz

**Secretário de Estado de Cultura**  
Fabrício Noronha

**Subsecretária de Estado de  
Políticas Culturais**  
Carolina Ruas Polomares

**Subsecretário de Estado de Gestão  
Administrativa**  
Joemar Bruno F. Zagoto

**Subsecretaria de Estado de  
Fomento e Incentivo à Cultura**  
Mário Thereso Bosti de Magalhães

**Gerência de Espaços Culturais**  
Vinicius Fabio Ferreira Silva

**Gerência de Memória e  
Patrimônio - Museólogo**  
Paula Nunes Costa

**Assessoria de Comunicação**  
Danilo Ferrag  
Juliana Nobre  
Tiago Zanoli  
Karen Mantouanelli

**Descrição Técnica do Produto**

**Autoria:** Adriana Magro e Jordana Rosa Nascimento

**Nível de Ensino a que se destina o produto:** Educação Básica.

**Área de Conhecimento:** Educação

**Público-alvo:** Professores da Educação Básica

**Categoria desse produto:** Desenvolvimento de Educativo vinculado à Educação

**Finalidade:** Auxiliar a sistematização de proposições educativas artísticas em atravessamento com temas sociais e de caráter relacional aos direitos humanos para estudantes de qualquer faixa etária.

**Organização do Produto:** O produto foi organizado em quatro eixos com vistas a provocar reflexões sobre conceitos teóricos e apresentar possibilidades educativas sobre a arte contemporânea e o tema pela qual a exposição debruçou.

**Registro de propriedade intelectual:** Ficha Catalográfica emitida pela Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo.

**Disponibilidade:** Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros.

**Divulgação:** Digital e impresso

**URL:** Página do PPGMPE: [www.educacao.ufes.br](http://www.educacao.ufes.br)

**Processo de Validação:** Edital aprovado pela Secult ES

**Processo de Aplicação:** Aplicado durante a exposição Fratura, na Galeria Homero Massena e no grupo de pesquisa no qual estão vinculados os autores do produto educacional.

**Impacto:** Alto. Produto elaborado a partir das necessidades dos professores da educação básica, com o objetivo de reflexão sobre a vida escolar dos estudantes.

**Inovação:** Alto teor inovativo. O produto apresenta dados ainda incipientes nos debates com a arte no ES.

**Origem do Produto:** Curadoria conceitual e educativa da exposição FRATURA realizada pelas autoras.

# FRATURA

GEISA DA SILVA



FRATURA



# A letra fecunda a morte e a vida

A radicalidade da vida acontece a todo instante, parece estranho que a rotina ou o ordinário cotidiano da vida abrigue o implacável, o inexorável. Afinal, a costumeira vivência pode destituir quase todos (ou todos) os significados dela; então, como pode também hospedar a radicalidade?

É sobre essa complexidade que trata “Fratura”. Escrever sem garantias de que a escrita apontará saídas, escrever de mãos dadas com o risco de mergulhar no traço invisível e afogar-se na luz e no ar. Também escrever como fio que nos tira do labirinto, a mesma escrita sem comprovação de nada... ela, solta no espaço, insurgente na sombra das luzes e dos corpos passantes.

Uma linha tênue que segue seu curso, ocupa o ambiente, se esparrama pelo mármore e quase escorre pelas veias. Linhas e fios tecidos num conjunto silencioso de vozes ora sufocadas, ora escancaradas que ocupam as margens do chão, e tantas margens de novo e mais uma vez.

Uma linha que se desenrola e tece outros fios de histórias ao encontrar acolhimentos feridos, raiuosos, vergonhosos, sentidos e chorosos naqueles e naquelas que atravessam a experiência e se veem imersos nesse contexto de radicalidade e insensatez. A busca pela incógnita e pela hesitação passa a ser a tônica radical de escrituras flutuantes em desenhos absurdos de um desejo de inexistência daquelas realidades ali desenhadas, mas, existentes.

O convite é para outras escrituras, outros desenhos, outros percursos. O desejo de outra organização passa por aquela que acredita na constituição de pessoas/corpos/vidas complexas em que a presença de todos/todas/todes não seja lida como menor ou como ameaça, mas como auspicioso e soberano.

Com um abraço, Adriana Magro  
Primavera de 2023.





Handwritten text on the left wall, including the word "ESTADOS" and other illegible phrases.

Handwritten text on the back wall, including the words "ESTADOS UNIDOS" and "DEFINICIÓN".





## Tramas e Rupturas

Nas dobras do tempo e do espaço, trilhas outras ocultas se revelam. A realidade se estende em busca de significado, enquanto os horizontes se desdobram em traços e símbolos que ressoam. Linhas invisíveis desentrelaçam conexões, revelando a topografia de narrativas entrelaçadas. Nesta dança ininterrupta de sombras e luzes, a compreensão oscilante, proporcionando vislumbres fugazes da verdade.

Em uma jornada abstrata fragmentada, os pontos de interseção tornam-se iluminados que iluminam histórias outras silenciadas. Em cartografias traçadas, entrelaçam-se narrativas há muito esquecidas. Os mapas erguem-se como guias confidenciais em territórios desconhecidos, revelando paisagens ocultas.

Esses mapas, entretanto, vão além da mera orientação geográfica; eles se fazem portais através dos quais as fronteiras entre o concreto e o imaginário se desvanecem. Mantendo a chave oculta para desvendar a trama dos lugares. Fratura surge como uma força que se desdobra, talvez como um espectro de quebra, divisão ou ruptura com as mais diversas facetas das histórias e vivências das mulheres que ali se retratam. O “mapa do caos”, torna-se chave que desbloqueia interpretações culturais, sobreposições e conexões incontáveis, dançando juntas com essas histórias e abraçando as complexidades.

Simbolizar o espaço vazio e não expresso das vozes das mulheres que historicamente foram silenciadas, representam as narrativas não contadas, as histórias não ouvidas e as experiências não registradas das mulheres ao longo do tempo. Assim como as páginas em branco aguardam para serem preenchidas com palavras, as vozes das mulheres.

Cada caderno, transcende sua aparente serenidade, ocultando em suas profundezas o eco de inúmeras histórias. As páginas não marcadas, entre discernível e o oculto, agora assumem o papel de cenários onde vozes outras reprimidas, confinadas a sussurrantes, finalmente encontram eco. A aparente simplicidade do caderno intocado ressoa como um eco das narrativas apagadas, das experiências que o fluir do tempo carregou consigo. Não obstante, sob esta fachada serena, trata-se de um convite poderoso à ressurgência.

A instalação capta as fissuras e as rupturas nas tramas das histórias e vidas das mulheres, quiçá apontando para os desafios, adversidades e provações que resistiram e enfrentaram. O convite a essa busca mais profunda, uma intenção de mapear e unir essas narrativas, apesar das fraturas existentes. É um chamado para decifrar as tessituras, costurando os fios destas histórias fragmentadas na resistência.

Geisa da Silva



MELHOR  
QUANDO EU TE CONHECI, TENHO EM MINHA CASA  
MUITO ESTIMA, COMO POR EXEMPLO  
SITUAÇÕES CONSIDERADAS PEQUENAS

AGORA PRECISO DECIDIR SOBRE A DENÚNCIA  
SINTO QUE MINHA AMIGA NÃO ACREDITOU  
EM MIM. SIM, EU CONTEI PRA ELA  
SOBRE O MARIDO ABUSADOR.  
ESSA ERA UMA FAMÍLIA AMIGA, ONDE EU FREQUENTAVA  
A CASA E ME SENTIA SEGURA, MAS FUI  
SURPREENDIDA DEPOIS DE ANOS DE  
EPISÓDIOS DE ASSÉDIO DISFARÇADOS  
DE PIADINHAS E BRINCADEIRAS.



prática" sobre sua história

que sua existência represente de modo  
uma perspectiva diferente.

lutar, embora não seja

Desse modo a gente luta  
contra a gente, digamos  
a gente lutando

luta  
a gente

Além que não dá a  
a luta enquanto não se consegue  
a vitória.

que a de que se  
para os espaços  
de luta, no sentido  
estrutural.

Logo ali, então, de  
desse modo, lutando

a luta a gente

o tempo, então,  
de luta.

luta, então.

é um  
um espaço  
trabalho

de que se trata, então, então  
de luta.

uma luta, então, então  
de luta.

TÃO CERTA

de que

NOVA

a história

de

uma história







## Intersecção de voz e silêncio em Fratura

*De meu olhar,  
A vida congelada no solo íntimo,  
Observa a distração de muitos,  
E murmura uma linguagem estranha,  
Mas eu compreendo cada nuance,  
Pois quem partilha Fra-tu-ras  
Decifra todos os reconhecimentos,  
E testemunha o momento em que o silêncio,  
Tido como eterno,  
Prestes está a se despedaçar.*

Quebrar, dividir e fragmentar - “Fratura”. Irmão, afeto, cordial - “Fraterno”. Uma dicotomia: “Fratura” desvela narrativas em que a dor, infligida pelas mãos do familiar, do amigo próximo, do parceiro e do conhecido, ousa aparecer, rompendo a complexa interseccionalidade de sobre-vivências, fraturando a íntima con-vivência.

Como uma partitura dolorosamente eloquente, vozes silenciadas e palavras articuladas se entrelaçam de maneira poética e pungente, é assim que Fratura traz à luz o conflito entre voz e silêncio, visível e invisível, tal como a experiência feminina, muitas vezes, desdobrada entre o que é tangível e o que é silenciado, entre histórias de sobrevivência, de cicatrizes, de resiliência e de dor.

Ali, a relação entre o que é proferido e o que é calado se desenha em um intrincado padrão. O que se desvela diante de nós não é apenas uma intersecção sutil entre narrativas faladas e histórias silenciadas, mas um convite a deslindar a ambiguidade da expressão e da retenção. Fratura se torna uma guia pelo enigma da voz oculta e da voz exposta, enquanto desvela a teia complexa que entrelaça o dito e o não-dito na realidade brutal da violência de gênero.

*Tudo permanece igual  
O cor-po conhece a dor,  
Exige alimento,  
Repouso e descanso.  
Sua pele é delicada,  
E, logo abaixo, flui sangue.  
Os os-sos são frá-geis,  
As articulações se estendem:  
En-tor-se!  
Há Fra-tu-ras,  
E isso tudo é ponderado.*

Estatísticas falam de “últimas”. Mas a última, em geral, não tem rosto próprio, dissolve-se no conceito que se constrói sobre ela, quase não fala, porque fala por ela. Não tem história, porque contam algo em seu lugar. Há, pois, que subverter essa ordem: é preciso escutá-la, é preciso atentar ao espaço existencial de quem fala. Um espaço que é biografia, corpo e território.





*Por longo tempo, tenho cultivado a destreza  
Sobre esse fragilizado corpo  
e, se já inteira fui,  
cada fragmento que guardo de mim  
tem na memória  
o anelar de outros fragmentos.  
E da história que me subsiste, estilhaçados sons  
esculpem partes de uma narrativa inteira  
Desenho, assim, a nossa dança circular,  
em que os de ontem, os de hoje,  
e os de amanhã se reconhecem  
nos pedaços uns dos outros.*

Mas em que histórias, em que “Fraturas”, os de ontem, os de hoje e os de amanhã se reconhecem nos pedaços uns dos outros? O trabalho de Geisa exprime a consciência do lócus fraturado da existência feminina no âmbito doméstico, um lócus que se constitui nas sombras da invisibilidade. Por isso mesmo, Fratura não se exhibe com proclamações altissonantes ou superficialidades, onde tudo está explícito, ou que desaparecerá nas bordas da atenção do (a) espectador (a). O que os olhos testemunham na exposição é a personificação da responsabilidade, uma acusação que se dirige a nós, machucando a todos (as); retirando-nos da complacência rotineira. De reciprocidade e inter-relação múltiplas pode nascer uma escuta real, que leva a uma ação ou a uma canção entoada em conjunto. “Estamos ouvindo nosso próprio choro, nossas canções de muitos lamentos e nossos tristes suspiros, sobretudo quando não querem ouvir-nos. E por que não nos ouvem? Porque atrapalhamos seu descanso secular em berço esplêndido, seus privilégios, seus poderes naturalizados. Querem-nos no lugar de sempre: Obedientes, submissas e silenciosas” (DINIZ, Débora. GEBARA, Luone. Esperança Feminista. 3 ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2022).







“Fratura” é um manifesto da Fala, uma celebração das vozes que se ergueram em protesto, em desafio à opressão. Cada palavra escrita está à espera de um fecho de luz que rompe as sombras, revelando a força inquebrantável das sobreviventes. A fala é a arma que transforma o medo em coragem, o silêncio em poder. Ela é a ponte que conecta as histórias individuais em uma sinfonia coletiva de resiliência.

No entanto, há também a Invisibilidade... Nas entrelinhas das histórias, ela dança, lembrando-nos das muitas facetas da opressão que podem permanecer ocultas à primeira vista. A Invisibilidade é a presença ausente das histórias não contadas, a sombra que se estende por trás das palavras escritas. Mas, aqui, a Invisibilidade não é mais uma barreira, é uma oportunidade de desvendar os mistérios que residem sob a superfície, de dar voz ao que foi relegado à escuridão. Assim como palavras, lacunas e silêncios se conectam e se separam, os cadernos, em branco, suspensos sussurram suas histórias silenciadas, de modo que somos desafiados a questionar e a desconstruir os padrões que perpetuam essa realidade.

“Somos voz de muitas gritando como num coro ensaiado, porque nossa dor é tão comum como o ar que respiramos. Somos vento e tempestade fora de casa gritando também contra o cárcere do leito onde algozes exploram e matam nosso corpo e onde os deuses não nos protegem mais. Somos grito rouco, louco, afinado e desafinado, pedindo que ouçam a nossa voz, que sintam ao menos em simpatia as dores de nosso corpo fraturado” (DINIZ, Débora. GEBARA, Luone. Esperança Feminista. 3 ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2022).

Taciane Alves  
Cocuradora







## **GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

### **Governador do Estado**

Renato Casagrande

### **Vice-Governador do Estado**

Ricardo Ferraço

### **Secretário de Estado da Cultura**

Fabricao Noronha

### **Subsecretária de Estado de Políticas Culturais**

Carolina Ruas Palomares

### **Subsecretário de Estado de Gestão Administrativa**

Joemar Bruno F. Zagoto

### **Subsecretaria de Estado de Fomento e Incentivo à Cultura**

Maria Thereza Bosi  
de Magalhães

### **Gerência de Espaços Culturais**

Vinicius Fabio Ferreira Silua

### **Gerência de Memória e Patrimônio - Museóloga**

Paula Nunes Costa

### **Assessoria de Comunicação**

Danilo Ferraz

Juliana Nobre

Tiago Zanoli

Karen Mantouanelli

## **GALERIA HOMERO MASSENA**

### **Coordenação de Artes Visuais**

Iuone Carvalho Vieira

### **Administrativo**

Joelma dos Santos Marques

### **Mediação**

Thais Salmora Ribeiro

### **Funcionários**

Bianca Alves Balbino Santos

Maris de Araújo Meira

Evani Rezende da Silua

Tânia Maria de Jesus Costa

### **Seguranças**

Anderson Ferreira

Damião André Pinto de Oliveira

Diego Araújo Rodrigues

Rodinelio Siqueira

## **FRATURA**

### **Artista**

Geisa da Silua

### **Curadoria**

Adriana Magro

### **Cocuradoria**

Taciane Alves

### **Arte-educação**

Adriana Magro

Jordana Rosa

### **Design Gráfico**

Gustavo Binda

### **Montagem e cenografia**

Geisa da Silua

Gustavo Binda

### **Iluminação**

Victor Lourenção

### **Fotografia**

Ana Paula da Silua Almeida

### **Comunicação**

Aline Dias

### **Colaboradoras**

Adriana Magro

Annie Caroline de Jesus Sales

Brígida Penna Rocha Moreira

Izabele Morais Nascimento Santos

Jordana Nascimento Rosa

Jouana Ferreira da Cruz

Vasty Nunes Pereira

## **DADOS DA PUBLICAÇÃO**

### **Conselho Editorial Humanidades**

Adriana Magro (UFES)

Bernadette Lyra (UFES)

Haroldo Ferreira Lima (ECA-USP)

João Porto (UFES)

Libanio Cardoso Neto (UNIOESTE)

Lúcia Deborah Araújo (UERJ)

Maria Angélica Vago Soares (UFES)

Stela Maris Sanmartin(UFES)

Taciane Alves da Silua (UFSCar)

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)

Fratura / Artista: Geisa da Silua - curadora Adriana Magro; cocuradora: Taciane Alves ; fotografia: Ana Paula da Silua Almeida – Vitória: Galeria Homero Massena, 2023.  
24 p. : il. ; 20 cm.

ISBN 978-65-86358-67-4

Exposição realizada de 12 setembro a 18 de novembro de 2023 na Galeria Homero Massena, Vitória-ES.  
1. Exposição. 2. Arte. 3. Arte Contemporânea.  
4. Galeria Homero Massena I. Título. II. Autor

 galeria homero massena

Realizado com recursos de  
**Funcultura**

GOVERNO DO ESTADO  
DO ESPÍRITO SANTO  
Secretaria da Cultura

